

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

O Declínio dos Engenhos e Canaviais: Redenção e Acarape

Maria José Monte Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

Até os anos sessenta do século passado (Sec. XX) os canaviais e engenhos mantinham o progresso da região. A partir daí a cana continuava sendo plantada, mas os engenhos não mantinham o mesmo ritmo. Os donos de sítios que mandavam a cana para a Usina Cariri, continuaram por mais algum tempo. Alguns de melhores condições prosseguiram de modo mais contido o trabalho nos seus engenhos. Muitos desses, passados de pais pra filhos nesse período, foram os pioneiros da desistência. Não vingaram, infelizmente.

Com a instalação na década de setenta de agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica e Bancesa em Redenção, projetou-se uma esperança de um novo progresso econômico na cidade e conseqüentemente em toda região. As políticas públicas não aconteceram e foi evidente a queda do desenvolvimento local. A região embora apta em outras produções agrícolas, como a banana em grande proporção, não recuperou o apogeu dos canaviais e engenhos de onde brotava a famosa “cachaça”.

O que aconteceu para que se dissipasse toda aquela pulsante euforia? Diante do amplo cultivo da cana de açúcar, do grande número de engenhos com favorável desempenho, a que se atribui a extinção dessa atividade na região? Qual a razão de um só engenho ter sobrevivido? No caso a Douradinha.

Alguns fatores podem ser levados em conta. Crises econômicas que abalaram o país nessa época, impostos elevados, uma administração pública não envolvida, desinteresse das novas gerações já em mudanças para a capital, mão de obra em extinção para esse tipo de trabalho. Faz sentido. A banana, produto de fácil cultura nas regiões serranas, contribuiria como atividade econômica regional, já que ali cercada de serras, onde abundam as plantações de milho, feijão, mandioca e outras espécies. A banana, depois da cana de açúcar, tornou-se a cultura mais pródiga da região, sendo Redenção e todo o Maciço os grandes produtores e fornecedores para o estado. Mas os tempos gloriosos dos canaviais, engenhos e cachaça boa permanecem na memória coletiva.

Deus em férias

Wagner Pires
wagner.pires@ufca.edu.br

Tinha barba e cabelos brancos, pele bronzeada. Óculos escuros, camisa estampada, bermuda. Andava pela cidade como quem voltava depois de longa ausência. Dei bom dia.

— Ah, não. Estou de férias. A primeira que tiro em tempos. E de tantas pessoas com quem falar, tinha que ser você?

— Você me conhece?
— Demais.

Como ele sorria, me encorajei a seguir conversando.

Passamos pela Catedral.

— Você amam destruir. Coisas belas dão lugar ao novo. Essa catedral: grandiosa. Mas não tem o charme da igreja barroca que vocês derrubaram. Livre arbítrio. Fazer o quê? Vocês já se punem a si mesmos.

— Quem é você?

— Não me reconheces? Amigo, Eu sou o que sou, o altíssimo, eu sou Deus.

Eu ri. Isso fez com que ele me desse um olhar severo. Falei que não podia crer.

— Estou de férias.

— Então deixou os anjos cuidando de

tudo e veio para a praia.

— Não preciso deixar anjos cuidando de nada. Não posso desfrutar do que criei? Estou em todos os lugares. Mas, principalmente, junto de vocês.

— Junto de nós? — Falava com ele como se realmente fosse Deus — Com tanta fome, miséria e desgraças?

— Livre arbítrio, lembra? Vocês deveriam cuidar uns dos outros e da terra. Fazem isso? Não. Cuidam dos seus próprios interesses. Eu criei a terra, livre, sem propriedade. O que há hoje, vocês criaram. E, apesar de usarem o meu nome para justificar suas obras, desde a criação, tirando a encarnação e a ressurreição, o que fiz foi ínfimo. Ouvi e vi barbaridades em meu nome. Agora mesmo, essa história de arminha! Absurdo.

Chegamos à praia, onde ele quis água de coco. Me ofereci para pagar. Sentamos na areia.

— Como ter certeza de que és Deus?

— Acredite.

Ele me olhou e tirou os óculos. Nos olhos brilhavam estrelas.

Me senti pequeno e indigno. Quando dei por mim estava sozinho na praia. Ao meu lado, o coco vazio.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Barcelona

Pablo Santos
Ex-Correspondente O POVO

À Barcelona eu nunca fui
Mas pelo seu olhar
Me encanta até no falar
Me mostra os prédios
Me velejo
No meio
Dos barcos, cheios de mistérios
O gatinho entrelaçado
Na manta branca ao lado
De baixo para cima
De cima para baixo
Ah! Jesus!
Se um dia eu for à Barcelona
Com um olhar desses ou parecido
É por ele
Que quero ver
É por ele
Que quero contemplar a cidade bonita
Bem vida
Bem quista
Bem vista
A cidade querida
No meu ser
A Barcelona
Eu nem te conheço
Mas em menos de 20 fotos
Te apresentaram de uma maneira
Formidável
Engomavam
Um dia, até lá
Eu vou,
Só para te ver

Maranguape

Marcus José
Estudante

Deus, está calor!
Alta temperatura
Por favor, mais amor
Viva a Literatura
Chuva, querida
Sempre és bem-vinda
Na cidade e no interior
Maranguape, linda
Graças à boa leitura
Possui um Verde Sertão
Mora no meu coração
Terra da alegria, da cultura.



O que esperar de 2025?

Isathai Morena
Ex-Correspondente Mestre

Não, este não é mais um texto contendo previsões. Também pouco receita de Ano Novo.

O fato é que estamos sempre esperando que a vida se renove assim que mude a folha do calendário. Há quem faça promessas, listas de desejos, metas...

Na verdade, as coisas continuarão ocorrendo como antes: guerras, desavenças, desastres, mortes... mas também nascimentos, descobertas científicas, avanços tecnológicos...

Já parou para se perguntar o que o ano novo quer de nós? Já

experimentou se renovar (não estou falando de aparência), fazer coisas de um jeito diferente ou mesmo realizar algo que nunca tentou?

A virada de um ano para o outro não é apenas o fim de um movimento do planeta Terra em torno do Sol - para, em seguida, iniciar tudo novamente. É, para muitos, tempo de reavaliar, traçar nova rota, fortalecer a esperança para que ela nunca morra.

Seria utopia desejar que esse sentimento continue ao longo de 2025? Talvez sim. Então, vou desejar algo mais “palpável”: que este ano não nos falte força, coragem e fé.



A virada de um ano para o outro é, para muitos, tempo de reavaliar, traçar nova rota

Pereiro: horizonte de esperança

Fernanda Aires
Jornalista

Num dia qualquer deste verão de 2024, do alto do Monte Cristo Rei, na sede do município de Pereiro, que fica na região centro-sul cearense, contemplo um pôr do sol que fascina por suas cores vibrantes e beleza esplendorosa. O sol, prestes a se despedir, derrama pinceladas de dourado sobre o horizonte, como se a própria natureza rendesse homenagem a este momento. Lá embaixo, uma cidade que, seguramente, nos últimos tempos, parece viver os seus melhores dias. Suas ruas centenárias guardam segredos de gerações e memórias de tempos onde simplicidade se encontra com a grandiosidade de nosso povo.

A partir do Monte Cristo Rei, revitalizado com a construção de um espaço para funcionamento de um restaurante, além de um templo ecumênico e a imagem imponente do Cristo Redentor, desço à planície e aí encontro o fascinante Parque da Lagoa, onde o reflexo do céu nas águas parece prometer dias ainda mais brilhantes. O local é ideal para uma divertida caminhada e brincadeiras entre crianças.

Alguns passos a mais e me vejo em plena praça da matriz, reformada e adornada por motivos natalinos que lhe dão um colorido deslumbrante e encanta saber que todos os enfeites foram produzidos utilizando-se material reciclado, com criatividade e graça, pela nossa gente pereirense. Mais adiante, margeado pelo açude público, finda a reconstrução do Polo de Lazer, que já foi palco de shows memoráveis de artistas como Amado Batista, Léio Magalhães, Rita de Cássia, Mari Fernandez e muitos outros. Também na sede do município, a ampliação do Hospital Municipal, escolas todas elas climatizadas, inclusive as unidades escolares da zona rural, ruas asfaltadas, asfalto que se estende até a algumas localidades da zona rural, completam um quadro admirado até por aqueles que nos visitam.

Um salto maior e me vejo em pleno Mirante do Sítio Carvão, mais um equipamento que, por sua beleza e paisagem deslumbrante, potencializa o turismo em nosso município. Lá, racionalizando sobre todo o progresso vivido por Pereiro, cheguei à conclusão de que o município vive um dos seus melhores momentos, e que é chegada a sua hora e a sua vez de se firmar como um dos mais felizes e promissores destinos do estado do Ceará.